

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Terça-feira 4 de Abril de 1876

BRAZIL

AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO

Tendo a maioria das localidades, consultadas pela comissão do Club Liberal de S. Paulo, resolvido intervir na proxima luta eleitoral, a referida comissão pede a todos os seus correligionários políticos do interior e da capital que, sem perda de tempo, tratem das necessárias providências contra o abuso e a fraude nas qualificações.

A mesma comissão presta-se de muito bom grado, a dar o seu parecer sobre as duvidas que ocorrerem a respeito da nova lei eleitoral, assim como a promover, com a maior solicitude, as reclamações, de cujo andamento fôr encarregada.

As consultas e comunicações podem ser dirigidas a qualquer dos membros da comissão.

S. Paulo, 26 de Março de 1876.
O presidente da comissão
Martim Francisco R. de Andrade.

O secretário
Leoncio de Carvalho.

COLLABORAÇÃO

Companhia Sorocabana

Fazendo a hora promessa, vimos sujeitar ao critério público uma rápida contrariedade ao artigo publicado na «Provincia», de 1.º de Abril (não ha malícia nisso) pelo amigo de Itu.

Não é nosso intuito atterrarr o articulista, e bem pelo contrario, manejando a arma podorosa da razão, muito apreciamos a calma nas discussões, e repugna-nos o papel de tyranno.

Sustenta o articulista que a garantia concedida à Sorocabana é mais vantajosa a essa empreza do que a concedida à companhia Ituana. Para decidir com acerto a questão cumpre considerar a extensão das estradas. Tem a Sorocabana garantia de 7% para construir 181 kilómetros de estrada; e afirma o articulista que a Ituana tem igual garantia apenas sobre 1901 contos para construir 158 kilómetros de estrada, se passa que a garantia outorgada à Sorocabana foi sobre o capital de 5,200 contos.

Teria o nosso entender razão se não houvesse omitido circunstâncias que cumpro esclarecer, e parte dos favores concedidos pelo governo da província à companhia Ituana.

Diremos primeiro, que para fazer conta de chegar o nosso adversário reuniu na somma dos 18000 contos os ramaes ao tronco principal; e os ramaes da Ituana não tinham primitivamente garantia provincial; nem é de se prestar esse auxilio aos ramaes das vias ferreas.

Omitiu o articulista o grande favor recentemente concedido pela província à companhia Ituana, de tomar a si o pagamento dos 600 contos por elle devidos à caixa oficial do Banco do Brasil, e emprestar-lhe mais 400 contos de réis, sem lhe cobrar juro algum por qualquer das quantias.

FOLHETIM 499

OS MOICANOS DE PARIS

por
ALEXANDRE DUMAS

13.ª Parte REVOLUÇÃO DE 1830

XIII

Honra & coragem infeliz!

(Continuação)

A princesa de Vantes durante algum tempo mostrou desdenhos.

Accusou-se posteriormente da indiferença do senhor de Marande, pondo a sua moderção em conta do desprezo que o banqueiro profissava por ella.

Tentou puis secundar os seus esforços, accusando-a de desverdade, confessando as faltas da sua vida, prometendo de se emendar, e de viver no futuro com a dignidade precisa para merecer a estima de um homem honrado.

Vá tentativa, esforço inútil.

O senhor de Marande d'num excesso apaixonado, apertou-a nos braços, exclamando:

— Como é be!

— Loungiro! disse modestamente Chante-Lilas.

— Coitado! poucas criaturas tão boas como tu!

— Vós não me desprizais?

— Desprezar-te, princesa! disse o banqueiro beijando-lhe os braços.

— Amee-me então!

— Se te amo, matas bella! Amo-te muito.

E rodou o precego da princesa de Vantes, olhando-a amorosamente; pois mesmo tão amorosamente quanto lhe foi possível.

— Peio primavera de que te penses as elas! disse

As condições do pagamento deste empréstimo são evidentemente irrisórias. Só começará a sua amortização quando o tronco principal da Ituana der 7% de rendimento anual, e os ramaes 4%.

Chama-se a isto adiar para as kalendas gregas o pagamento.

E' edificante espetáculo, e que muito acredita a sciencia económica do actual presidente da província, ver uma empreza de vias ferreas esquivar-se ao pagamento de qualquer juro, enquanto os physiscos cofres provinciais os paga em taxa arrolada pela feliz protegida do nosso Bismarck em miniatura, e dos ilipitantes legisladores que ao nosso microscópico parlamento mandou a província escorevisada.

Com certeza nas actuais circunstâncias a província não achará dinheiro a juro inferior a 10% para realizar o empréstimo que depois de mil protestos de economia a nosso caricata assembléa o seu tutor decretaram como publico-salvatorio.

Assim fará a província o sacrifício annual de cem contos de réis para satisfazer os caprichos de seus legisladores minusculos.

Calculando-se que no prazo de vinte annos se comece a amortização da dívida o sacrifício feito será realmente de tres mil contos.

Não sabemos a quem allude o autor do artigo referindo-se a publicações feitas no jornal do Iud.

Quem escreve estas linhas nunca deu a estampa nôstra acreditado jornal os humildes productos de sua intelligencia.

Appela o nosso contendor para a opinião do habil escriptor dos artigos sobre melhoramentos materiais para contestar que a estrada Sorocabana tinha tido renda suficiente para as despezas do tráfego apresentando ainda um pequeno saldo.

A autoridade é respeitável, mas as cifras são eloquentes.

As contas apresentadas ao tesouro provincial e por este aprovadas dão o resultado que tanto desagrada ao nosso contendor.

Quando a Sorocabana, vítima de contínuas perseguições, apresenta um tal resultado, vê-se a companhia Ituana obrigada a sacrificar parte da sua garantia às despezas do seu tráfego. O contrasto é frisante.

Quando dissemos que os títulos da Sorocabana eram facilmente aceitos no mercado do Rio de Janeiro, referimo-nos a época em que foram emitidas as ações dessa companhia. Actualmente a crise comercial que ainda perdura explica a baixa dos títulos das companhias garantidas.

Não procuramos, creio o contemporâneo, explicações a geito para os actos da directoria da companhia Sorocabana. Temos consciência de que defendendo-a, prestamos homenagem a justiça. O governo provincial, representado por seus prepostos, reconheceu o emprego bona fide dos capitais da empreza em sua estrada, e a regularidade de sua escrivanatura. Quem mais se exige quando o maior interessado testifica que a directoria tem cumprido seu dever?

Só a prevenção, ou a cegueira podem exigir mais sérias garantias do asserto.

eloa, pela flor da que tens o nome! amo-te muito, príncipez. Achó-te uma das mais encantadoras criaturas que tenho visto em minha vida. Tu subelaste, sem lisonja, a uma dessas bonitas raparigas que adornam o festim das nupcias de Cesars, no quadro de Paulo Vieude. Mas tu não te assemelhas a nenhuma outra, parecez-te contigo mesmo, cis, porque tenho tão viva ternura por ti, com alguma boa vontade, tu o conhecerás nos meus olhos.

Nos nossos olhos... sim! disse sorrindo melancolicamente Chante-Lilas.

Entretanto o senhor de Marande levantava-se, e, chegando na altura dos labios da princesa de Vantes, em fôrma de consolação beijou-a com mais ardor do que de ordinário.

Está, inclinando a cabeça para traz, murmurou em voz baixa, ou antes suspirou com voz absorta estas palavras tão expressivas d'uma boca amorosa:

— Oh! meu amigo! meu amigo!

Mas o amigo, que neste conjuntura não era digno desse nome, forse que temesse por motivos delle conhecidos, evangere muito, forse que estivesse persudado que não avulsaria sufficientemente o amigo disselos só, ia fazer a sua reueada, quando esse collarudo ador das pessoas de espirito que só chama o espirito enviou um resfogo debaixo de lômbo de uma cama-pecha que seou no quarto da princesa.

Toraram, disse o senhor de Marande, sujo rosto raioso de alegria.

— E' verdade, respondeu Chante-Lilas, ligeiramente perturbada.

— Espera alguma? perguntou o banqueiro, que se esforçou por parecer cool erizado.

— Juro-vos que não, respondeu a princesa, e se querrei ter o trabalho de despedir a pessoa que tocou a campanha, pra-ta-me-ho em verdadeiro obsequio. Di-cribra a moeda criada para vós, e não posso es-ma-á-la dizer que não vedes em casa.

— E' muito justo, princesa, disse torrado e sabor de Marande; vos despedir este importuno.

INTERIOR

CORTE

Pelos vapores «Rio Grande» e «Ville de Rio» tiremos jornaes da côte até 2 de corrente.

Foram nomeados:

Para regerem interimamente na escola polytechnica:

A 1.ª cadeira do 2.º anno do curso de sciencias physicas e matematicas, o bacharel Joaquim Galdino Pimentel;

A de chimica analytica, o professor Ernesto Guiguet;

A de botanica, o bacharel André Pereira Rebouças;

A 1.ª cadeira do 3.º anno do curso de sciencias physicas e matematicas, o bacharel Joaquim Galdino Pimentel;

A de chimica analytica, o professor Ernesto Guiguet;

A de botanica, o bacharel André Pereira Rebouças;

A 2.ª cadeira do 2.º anno do curso de mines, o dr. Martim Francisco Antonio de Almeida.

Professor interino da 2.º anno do referido curso o bacharel Antônio José Fausto Garriga.

Substitutos interinos do curso geral, do de sciencias physicas e matematicas e do de mines, o capitão Antônio Gomes Pinonet e o bacharel Luiz Raphael Vieira Souto e Manoel Joaquim Teixeira Basto Junior.

Suas Magestades Imperiais, antes de partirem para os Estados Unidos, inscreveram-se como os primeiros ocionistas, para levar-se a effeito a acquisitione de um edificio consagrado a exposição permanente da Sociedade Reunião dos Expositores da Industria Brasileira.

— Por decreto n. 6160 de 24 do passado foi prorrogado por seis meses o prazo fixado pelo n. 5.902 de 7 de Julho do anno passado, para a incorporação da empreza que deverá construir a estrada do ferro da estação da Barra Mansa à cidade do Bananal, na província de S. Paulo, sob a condição de ser intransferível a concessão, a que se refere o d. n. 4.678 de 10 de Janeiro de 1871, salvo a referida empreza, e improlongável o tempo por este concedido.

— A 31 do passado chegaram à côte 200 imigrantes, que foram logo internados pela estação do Menino Deus.

— Por decreto n. 6.160 de 24 do passado foi prorrogado por seis meses o prazo fixado pelo n. 5.902 de 7 de Julho do anno passado, para a incorporação da empreza que deverá construir a estrada do ferro da estação da Barra Mansa à cidade do Bananal, na província de S. Paulo, sob a condição de ser intransferível a concessão, a que se refere o d. n. 4.678 de 10 de Janeiro de 1871, salvo a referida empreza, e improlongável o tempo por este concedido.

— A 31 do passado chegaram à côte 200 imigrantes, que foram logo internados pela estação do Menino Deus.

— Por decreto n. 6.160 de 24 do passado foi prorrogado por seis meses o prazo fixado pelo n. 5.902 de 7 de Julho do anno passado, para a incorporação da empreza que deverá construir a estrada do ferro da estação da Barra Mansa à cidade do Bananal, na província de S. Paulo, sob a condição de ser intransferível a concessão, a que se refere o d. n. 4.678 de 10 de Janeiro de 1871, salvo a referida empreza, e improlongável o tempo por este concedido.

— Por decreto n. 6.160 de 24 do passado foi prorrogado por seis meses o prazo fixado pelo n. 5.902 de 7 de Julho do anno passado, para a incorporação da empreza que deverá construir a estrada do ferro da estação da Barra Mansa à cidade do Bananal, na província de S. Paulo, sob a condição de ser intransferível a concessão, a que se refere o d. n. 4.678 de 10 de Janeiro de 1871, salvo a referida empreza, e improlongável o tempo por este concedido.

— Por decreto n. 6.160 de 24 do passado foi prorrogado por seis meses o prazo fixado pelo n. 5.902 de 7 de Julho do anno passado, para a incorporação da empreza que deverá construir a estrada do ferro da estação da Barra Mansa à cidade do Bananal, na província de S. Paulo, sob a condição de ser intransferível a concessão, a que se refere o d. n. 4.678 de 10 de Janeiro de 1871, salvo a referida empreza, e improlongável o tempo por este concedido.

— Por decreto n. 6.160 de 24 do passado foi prorrogado por seis meses o prazo fixado pelo n. 5.902 de 7 de Julho do anno passado, para a incorporação da empreza que deverá construir a estrada do ferro da estação da Barra Mansa à cidade do Bananal, na província de S. Paulo, sob a condição de ser intransferível a concessão, a que se refere o d. n. 4.678 de 10 de Janeiro de 1871, salvo a referida empreza, e improlongável o tempo por este concedido.

— Por decreto n. 6.160 de 24 do passado foi prorrogado por seis meses o prazo fixado pelo n. 5.902 de 7 de Julho do anno passado, para a incorporação da empreza que deverá construir a estrada do ferro da estação da Barra Mansa à cidade do Bananal, na província de S. Paulo, sob a condição de ser intransferível a concessão, a que se refere o d. n. 4.678 de 10 de Janeiro de 1871, salvo a referida empreza, e improlongável o tempo por este concedido.

— Por decreto n. 6.160 de 24 do passado foi prorrogado por seis meses o prazo fixado pelo n. 5.902 de 7 de Julho do anno passado, para a incorporação da empreza que deverá construir a estrada do ferro da estação da Barra Mansa à cidade do Bananal, na província de S. Paulo, sob a condição de ser intransferível a concessão, a que se refere o d. n. 4.678 de 10 de Janeiro de 1871, salvo a referida empreza, e improlongável o tempo por este concedido.

— Por decreto n. 6.160 de 24 do passado foi prorrogado por seis meses o prazo fixado pelo n. 5.902 de 7 de Julho do anno passado, para a incorporação da empreza que deverá construir a estrada do ferro da estação da Barra Mansa à cidade do Bananal, na província de S. Paulo, sob a condição de ser intransferível a concessão, a que se refere o d. n. 4.678 de 10 de Janeiro de 1871, salvo a referida empreza, e improlongável o tempo por este concedido.

— Por decreto n. 6.160 de 24 do passado foi prorrogado por seis meses o prazo fixado pelo n. 5.902 de 7 de Julho do anno passado, para a incorporação da empreza que deverá construir a estrada do ferro da estação da Barra Mansa à cidade do Bananal, na província de S. Paulo, sob a condição de ser intransferível a concessão, a que se refere o d. n. 4.678 de 10 de Janeiro de 1871, salvo a referida empreza, e improlongável o tempo por este concedido.

250 Mich. le Tozza Guenlis
 251 M. G. L. Sende
 252 P. L. de Lacerda Werneck
 253 Rosa Damiani
 254 Vicençia Marino Joliano
 255
 Administração do Correio do S. Paulo, 1 de Abril de 1876.
 O 2.º oficial interino.
 Antonio J. de Moraes.

Tudo para todos

Loja do Barato

15 - Rua da Imperatriz - 15

Chegou a esta casa um lindo e variado sortimento de gravatas para senhoras a 1500 e 25000 rs. cintos modernos já enfiados com veludos, a 35000 rs. e 35500 rs. tranças de cabelo artificial a 45000 rs. e 45500, adereços de rídrithos pretos a 38000 rs. unhos e collarinhas bordadas para senhora a 48000 rs. e par, (só de linha) velludo preto de todas as larguras a preços diminutos, leques de marfim e seda a 65000 rs. cada um, dita de papéis (phantasia) a 500 rs. e 18000 rs., escóssia preta para ferro, peças com 9 metros 500 rs., linha em novelos grandes para a costura, caixa com 10 novelos 18000, dita para crochê a 2500 caixa com 10 novelos (o preço dela é 45000) trançal a braco cresco a 400 rs. a duzia, Samba-Therzeta a 800 rs. a duzia, trança branca para de brincar 1800 rs. o moço, cadarço n. 25 para seroulas 300 a duzia, cordão imperial para vestido a 320, grosso de colo-les superior marca pato 500 rs., duzia de carreiros de linha Alexandre, branca, preta ou de cor a 18200 a duzia, tiras bordadas desde 500 a 28000 rs. a peça, um completo sortimento de galões para enfites desde 180 a 320 a peça, rosettes para senhora a 4800 rs. cada um, setim de cores diversas a 2500 e 35000 o metro, superiores tissuettes desde 18000 a 28000 o metro, variado sortimento de meias de lã para homens, senhoras e crianças.

Tem mais um completo sortimento de perfumarias das mais acreditadas fábricas e que vende-se por menos do que os preços da costume.

Recomenda-se as exmas. famílias um sam igual sortimento de lã para bordar, tudo cores especiais a 45000 a libra, assim como um variado sortimento de objectos de lã, para a estação do inverno e muitos outros artigos que seria longo mencionar, mas que todos se vendem por preços muito razoáveis na loja da Barata.

Rua da Imperatriz 25.

Vende-se

um balcão de óleo, eavernizado e com tres gavetas, tendo 9 palmos de comprimento por 4 de largura, obra bem acabada e muito sólida. A rua da Boa-Vista n. 70.

2 1

Histórias Cambiantes

Collecção de pequenos romances humorísticos e líricos, por

Carlos Ferreira

A venda na livraria Garraux, à rua da Imperatriz

Preço 2000 rs. o exemplar. 6 - 1

E. B. Schaar e Comp.

* A - Rua da Imperatriz - 1 A

Chegou um grande sortimento de poupetinas de lã, lisas e de xadrez.

Chamajote de lã, preto e de cor e um grande sortimento de lã para bordar lisa de todas as cores e mesclada de todas as cores. 5 - 1

Vende-se

carroças arreadas, picaretas e uma ferraria completa; para tratar na rua da Conceição n. 30. 3 - 1

Vende-se

o muito agradado Hotel do Globo colorado na melhor rua da capital, seu dono ter de entrar-sa; para tratar no mesmo. 3 - 2

O "Coaracy ilustrado"

(SÉRIE DE 53)

Assignaturas para a capital 9 meses 95000
 Assignaturas para o interior 9 » 115000

Para os assinantes que já pagaram até o fim do corrente anno acresce: Para a capital 58000
 Para o interior 48000

Os assinantes que ainda não pagaram, devem por sua ess. gráfica até o fim do anno: Os da capital 10500
 Os do interior 13500

As pessoas que não quizerem continuar como assinantes, terão a bondade de devolver o n. 50, a mandar receber o resto da quantia com que entraram para suas assinaturas. Número avulso 300 rs.

S. Paulo, 31 de Março de 1876.
 Antonio Elias da Silva. 3 - 3

Jardineiro hortelão

Quem precisar de um chagad. ultimamente do Rio, habé tanto a tomar conta de um jardim ou horta e que seja enterrada todas as plantas, dirija-se à rua do Brasil n. 64 para tratar. 3 - 2

O abajur assignado tendo de retirar-se para Eur pa por encaminhos de uma pessoa de sua família julgada devese a pessoa alguma, porém se por esquecimento alguma pessoa tiver deixado de ser paga, tenha a bondade de apresentar a sua conta que será satisfeita, o mesmo pede as pessoas que lhe são devedoras de lhe mandarem saldar as suas contas visto ter de seguir por este dia.

S. Paulo 2 de Abril de 1876.
 3 - 2 Martinho Antônio Borges Nogueira.

A's famílias economicas

Taninho misterioso a 550 o kilo, encarregado. Dito em arroba 105000 réis.

Linhaça puríssima a 900 réis o kilo.

Bombas a 800 réis o kilo.

Queijos a 15000 réis, em porção faz se diferença de 5%.

Feijão a 50 réis o kilo.

Inde isto se vende no armazém da rua do Commercio n. 18.

A dimbreiro 10 - 4

COMPANHIA SOROCABA

De acordo com o Exm. Governo Provincial, a Directoria da Estrada de Ferro desta Companhia resolveu elevar em parte as suas tarifas de transporte, como abaixo se menciona, começando a cobrar-se nessa conformidade no dia 1.º de Maio proximo futuro.

Passageiros

ESTAÇÕES	BARUERI		S. JOÃO		S. RIQUI		PIRAYUBU		SOROCABA	
	SINGELA	IDA E	SINGELA	IDA E	2.º CI.	VOLTA	1.º CI.	2.º CI.	IDA E	SINGELA
		2.º CI.		IDA E						
S. Paulo	25700	19950	40050	54000	74500	68000	46200	92000	88000	128000
Barueri				29200	18540	38300				55500
S. João							18600	15500	18600	36920
S. Roque										18600
Pirayubu										23500

CASA CORBISIER

42 Rua da Imperatriz 42

A casa da LUVA DE OURO tem sempre um sortimento dos artigos seguintes:

GORGONÁ preto para vestidos, de todos os preços.

SETIM de todas as cores, para enfeite de vestidos.

TURQUOISE de todas as cores, para enfeite de vestidos.

FLANELAS brancas e de cores.

BICO sortimento de rendas brancas e pretas de cores, com e sem vidrilhos.

FRANJAS, gregas e botões para enfeites de vestidos.

FITAS de nobreza de gorgorão e de setim, de todas as cores.

GRAVATAS, collarinhos, punhos, lenços bordados, ligas, flores para bailes e sofrés.

ENXOVAES para baptizados, vestidos e chapéus de festa para crianças, colletes para meninas.

AVENTAIRES para crianças.

Recheio ultimamente Chapéus de velludo, de gorgorão, de palha de Itália, e Inglaterra da ultima moda.

10 - 2

HOTEL CENTRAL

49 Rua Direita 49

Santos

Com este titulo insugurou-se um bem montado estabelecimento, para o qual se chama a atenção do público e dos srs. viajantes.

O proprietário quo não se poupa á despesas para dotar o com todas as commodidades, gerante de antemão a maior regularidade no serviço e modicidade de preços.

Tom, e tre outros, um cozinheiro verdadeiramente perito em sua arte, de modo quo ainda por este lado fica sendo o referido estabelecimento o mais confortavel que até hoje tem existido nesta cidade.

Espera-se portanto a frequencia do Publico e dos srs. viajantes. Só recebe famílias.

Hotel Central, rua Direita n. 49. 5 - 3

Ao commercio

Antonio Cardoso Ferrão e Luiz Cardoso, fazem publico pela presente, que por escritura particular dissolvem amigavelmente, a sociedade como enc. que tinham sob a firma Ferrão & Cardoso, retirando se o ex-soc. o Luiz Cardoso, pago e ratificado o passando todo o activo e passivo a cargo do ex-soc. de Antonio Cardoso Ferrão, havendo por extensa a firme social.

S. Paulo 31 de Março de 1876.

Antonio Cardoso Ferrão,

Luiz Cardoso. 3 - 2

Sociedade Portugueza de Beneficencia em S. Paulo

De orDEM da directoria dessa sociedade, rogo aos srs. associados que se acham em atraso no pagamento de suas mensalidades, a virem satisfazê-las ao sr. procurador, sendo desta data em diante, à rua do Commercio n. 19, canto da rua da Quitanda.

S. Paulo, 30 de Março de 1876.
 Camillo José de Sampaio secretario. 5 - 3

Sítio à venda

No distrito de Mogi-Guaçu além do Orizângia denominado da Estiva com domínios alqueires de terra mais ou menos, sendo cineaste de campo de cruar e os restantes de cultura e pasto livre de grases, com casa de telha, piso e madejo, grande pôrtico, dois grandes pôrticos, tanque cercado e valado rende-se mesmo em costa, para tratar com o sr. capitão Domingos Serrão da cidade de Mogi-Guaçu.

3 - 2

Alugada

Precisa-se de uma para serviço doméstico de casa com pouca família; para tratar na rua da Quitanda n. 30.

3 - 3

Abacaxis cajús e mangas

Chargas pelo ultimo rapé e vende-se na confitaria da rua do Imperador.

2 - 3

COCOS NOVOS OUROS mangas

200 rs. a 250 rs. a 300 rs. as Tortas de 34 n. 15 a 15 cm frente ao bico das Flores.

10 - 3

Ama de leite

A escassez das amas sadias o b. as, o seu preço elevado tem tornado a introdução da farinha lactea de Nestlé um verdadeiro benefício para o Brasil. Hoje uma mãe pode ter a satisfação de criar seu filho com o leite que tiver pouco ou muito, sem risco de enfraquecer nra de sofrer na sua suave. Dando como complemento o excelente alimento de Nestlé, tão gabado pelas sumidades medicas da Europa, já anunciaias; com uma despesa mensal que não chega a 10%, pode-se hoje nutrir uma criança de peito nas melhores condições possíveis.

Também é muito receitada a farinha Nestlé a todas as pessoas idosas, frácas, convalescentes, os que sofrem do estomago e que precisam de um alimento de fácil digestão.

Vende-se no deposito de piados e musicas, de H. L. Levy.

Rua da Imperatriz n. 34. 2



Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

9.º Chamada

Corrido os srs. acionistas desta companhia à reunião até o dia 12 de Abril proximo futuro a nona entrada de suas ações na razão de 10 % ou 20000 rs. por ação, no escritorio da superintendência à rua da Imperatriz n. 2, 2.º andar.

S. Paulo 17 de Março de 1876.

Dr. Falcão Filho

superintendente. 20 - 4</p

Legítimos charutos de Havana

José Barros recentemente chegado pelo ultimo vapor com uma factura de superiores charutos e cigarros de Havana participa ao Respeitável Públido que encontrão os mesmos por especial favor em casa do sr. Luiz Nancel da Silva & C.º, rua Direita n.º 8. Preços razoáveis, para liquidação da factura.

Vér para crer
8 Rua Direita 8

S. Paulo

Leilão

Terça-feira, 4 do corrente, á 11 horas da manhã, dum importante lote de grenadias pretas, chapéus para meninos e senhoras, e muitas outras fazendas, moeis, latas de massa de cimento, amendoas, nozes e sardinhas em latas.

Na agência do leiloeiro Nobreza de Almeida, rua de Palácio n.º 2, sobrado. 2-2

Aluga-se

uma casa na rua Alegre n.º 20. Para tratar na rua da Quintana n.º 22. 3-3

Atenção

O agrimensor Ricardo Joaquim Pinto, incumbente de medir, marcar, e tirar linhas divisorias, levantar plantas, e dividir em lotes próprios para leilão, tudo por preços rascavais.

As pessoas que se quizerem utilizar de seu prestímo, podem dirigir-se ao sr. Daniel Serra Tauboco, na capital de S. Paulo, para dar as informações necessárias, e em Minas, ao sr. João Peres, Baptista Machado, morador em Monte São. 4-4

Caixa Filial do Banco do Brazil

Do dia 1.º do proximo mês em diante as taxas para o dinheiro recebido a premio por letras serão:

6 por cento de 2 a 5 meses.

6 e meio por cento de 5 a 11 me-

ses.

7 e meio de 12 para cima.

S. Paulo 30 de Março de 1876.

Os g. rentes

Fidencio N. Prates.

2-3 4º Antonio Proost Rodovalho.

Precisa-se de uma tra. que saiba, com perfeição, ensinar todos os trabalhos de agulhas; para tratar na rua do Serafim Peixoto n.º 19. 3-3

Atenção

O abaixo assinado declara que tendo comparecido no dia 16 de Março de 1876 o botequim chamado Café do Teatro, sito à rua da Boa-Vista n.º 62, participa aos amigos, conhecidos e fregueses, que freqüentavam o dito botequim que tendo um perfeito e hábil chefe de cozinha, continua a receber pensionistas e mandos comidas para fora das horas que o mesmo permanece aberto, tendo também um bonito sortimento de bebidas de todas as qualidades; garantindo o respeitável público que tomará todo o cuidado de zelar para agradar melhor seus fregueses tanto em preço como em preços e qualidade. O que espera receber a proteção do respeitável público.

S. Paulo 31 de Março de 1876.

3-2 Geraldo Nicoló.

Francisco Aurelio de Souza Carvalho fiz celebra uma missa na Ordem de S. Fra. cisco, as 7 e meia horas da manhã do dia 4 do proximo futuro mês, pelo repouso eterno da alma do seu irmão e amigo, o falecido cap. Luiz Fortunato de S. da Carvalho.

S. Paulo 31 de Março de 1876.

2-2

A 80 rs. o litro de seijo

Massas de sopa a 640 rs., o meio kilo, macarrão branco a 500 rs., rinhos superiores branco e tinto a 640 rs., a garrafa, do Porto engarrafado a 18200 rs., de Lisboa branco e tinto engarrafado a 820 rs., a garrafa, de Bordeaux a 800 rs., a garrafa, devendo o comprador trazer as garrafas vazias, azete, óleo, vinagre a 13200 rs., a garrafa, de gás fino a 15200 e 25500 rs., a garrafa, gen-bras, botijas grandes a 28000 rs., genebra de frasco a 800 rs., passas, figos, ameixas, manteiga em latas de meio e um kilo, latas de peixe e outros muitos generos que vende barato e a dinheiro, assim como baralhão a 280 rs., a libra; travessa do Quartel n.º 15, canto da mesma rua. 3-3

Cabra

Precisa-se comprar uma que dê bastante leite. Para informações desta typographia. 3-3

Atenção

Arrenda-se, ou aluga-se, no campo da Luz a chacara n.º 53, onde reside o finado Barão de Antonina.

Para tratar, rua do Quartel n.º 18. 20-2

Jundiahy

Olaria de S. Luiz proximo a Estação. Vende-se superiores tijolos para construção, a 36000 e a 385000 reis o milheiro. Superior val de 0 sacos para cima 25 00 reis. Quem pretender dir já-se a L. Antônio José da Oliveira Quiriz, residente nessa vila, no Marquês do Monte Alegre, desciaria para a vila, ou na mesma olaria, onde também se aceita encomendas de telhas e se apropria com brevidade, por preço razoável. 10-2

Pirassununga

O dr. Marianno Joaquim da Costa Ferreira MEDICO

Tendo fixado sua residência na vila de Pirassununga, oferece seus serviços ao público. Pode ser procurado para o exercício de sua profissão a qualquer hora do dia ou da noite.

Recebe chamados para fôrma da vila para qualquer lugar.

Residência Hotel Brasil. 20-3

Alugada

Por preço modico dá-se de aluguel ásua da cadeia n.º 11 uma preta de meia idade. 6-3

Atenção

Queijos frescos

Chegaram a rua do Comércio n.º 35, pegado a padaria, fazenda superior, em casa de Monteiro e Roza, 3-2

THEATRO DE S. JOSÉ

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Quinta-feira 6 de Abril de 1876

10.º e ultima récita de assignatura

Subirá á cena pela ultima vez a tragica opera em 4 actos de celebre maestro G. Verdi:

LUIZA MILLER

PERSONAGENS

Conde de Walter	
Rodolpho, seu filho	
Frederica—duqueza de Nosthein e sobrinha de Walter	
Wurm—castelão de Walter	
Miller—velho soldado reformado	
Luiza—sua filha	
Um camponez	

ACTORES

Sr. G. Mirandola.
Sr. Luiz Lelmi.
Sra Luiza Canepa.
Sr. Carlos Trivero.
Sr. Girolamo Spalazzi.
Sra. Augusta Cortesi.
Sr. G. Pizzi.

Coros e comparsas

Pagens, arreeiros, aldeões, &c.

A acção passa-se no Tyrol na primeira metade do século XVII. Poesia do Sr. Salvador Camarano.

Para facilitar o movimento scénico divide-se o 1.º acto em dous.

Principiará as 8 horas.

Preços

Camarotes de 1.º ordem.	128000
» 2.º »	124000
» 3.º »	88000
Cadeiras.	35000
Graças.	25000
Galerias.	15000

Na bilheteria do teatro vendem-se os libretos desta opera a 18.

Nos dias antes do spectaculo vendem-se as localidades no Hotel do Globo, e no dia do spectaculo na bilheteria do teatro, das 9 horas da manhã em diante.

Acham-se em ensaios a sentimental opera TRAVIATA e o RIGOLETTO.